

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
Curso de Graduação em Educação Física

JUAN COLAÇO SANTORO

**ANÁLISE DOS TRABALHOS SOBRE AUTISMO DO IX CONGRESSO BRASILEIRO
DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (2021)**

JUAN COLAÇO SANTORO

ANÁLISE DOS TRABALHOS SOBRE AUTISMO DO IX CONGRESSO BRASILEIRO
DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (2021)

Pesquisa apresentada à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do diploma de Graduado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dra. Sônia Bertoni

UBERLÂNDIA
2023

JUAN COLAÇO SANTORO

ANÁLISE DOS TRABALHOS SOBRE AUTISMO DO IX CONGRESSO BRASILEIRO
DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (2021)

Pesquisa apresentada à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do diploma de Graduado em Educação Física.

Uberlândia, 17 de janeiro de 2023

Banca Examinadora

Presidente: _____

Profa. Dra. Sônia Bertoni – FAEFI/UFU

Membro interno: _____

Profa. Dra. Aline da Silva Nicolino – FAEFI/UFU

Membro externo: _____

Prof. Dr. Rafael Guimarães Botelho – IFRJ

Coordenador do curso de Educação Física
Prof. Dr. Sérgio Inácio Nunes

Dedico este trabalho aos meus pais e esposa, pelo apoio, incentivo, carinho e compreensão.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Uberlândia e à Faculdade de Educação Física pela oportunidade de realizar este curso.

Aos professores que contribuíram para a minha formação e a minha orientadora pela dedicação e disponibilidade.

Aos meus amigos e familiares que compartilharam comigo a minha trajetória na realização deste trabalho.

Aos meus pais e esposa pelo incentivo e apoio durante a minha formação.

ANÁLISE DOS TRABALHOS SOBRE AUTISMO DO IX CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (2021)

JUAN COLAÇO SANTORO

Graduando da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia
E-mail: juancsantoro04@gmail.com

Dra. SÔNIA BERTONI

Professora Associada da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: sonia.bertoni@ufu.br

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar os trabalhos publicados na última versão do IX Congresso Brasileiro de Educação Especial de 2021, que tratam sobre o tema autismo. Mais especificamente, visa identificar os objetivos e principais resultados dos trabalhos publicados; as regiões onde foram realizados os trabalhos publicados; o que eles revelam em termos científicos, assim como as lacunas existentes. Para isto, foi feita uma análise da produção científica publicada nos anais do evento. Os principais resultados mostram que foram encontrados 44 trabalhos sobre autismo, sendo 36 de pesquisa e oito relatos de experiências. A região onde aparece o maior índice de publicação foi a sudeste e, posteriormente, a sul. Identificamos sete áreas temáticas: práticas pedagógicas, métodos/metodologias, abordagens e programas; família; tecnologia; inclusão; revisão bibliográfica; escolarização e formação. Em conclusão, esperamos que este trabalho seja acessível aos pesquisadores, para dar diretrizes para novos estudos, e aos professores que estão no cotidiano escolar, pois esperamos que eles, ao trabalharem com os alunos autistas, procurem a ciência para ampará-los e subsidiá-los em suas ações.

Palavras-chave: Autismo; Transtorno do Espectro do Autismo; Produção Científica.

ABSTRACT

This research aims to analyze the papers published in the latest version of the IX Brazilian Congress of Special Education 2021, which deal with the subject of autism. More specifically, it aims to identify the objectives and main results of the published works; the regions where the published works were carried out; what they reveal in scientific terms, as well as the existing gaps. For this, an analysis of the scientific production published in the events' annales was made. The main results show that 44 studies on autism were found, 36 of which were research and eight reports of experiences. The region where the highest rate of publication appears was in the southeast and later the south. We identified seven thematic areas: pedagogical practices, methods/methodologies, approaches and programs; family; technology; inclusion; literature review; schooling and training. In conclusion, we hope that this work will be accessible to researchers, to provide guidelines for new studies, and to teachers who are in everyday school life, because we hope that they, when working with autistic, seek science to support and subsidize them in their actions.

Keywords: Autism; Autism Spectrum Disorder; Scientific Production.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema central o autismo. Segundo Vargas e Schmidt (2016 apud Kupfer, 2000), o primeiro estudo registrado de um indivíduo com traços de autismo foi datado no ano de 1800, quando um menino foi encontrado numa floresta francesa em convívio de lobos, e posteriormente adotado pelo médico Jean Itard, que, ao mesmo tempo, o estudou para poder compreendê-lo como ser humano.

Segundo Silva (2017), na virada para o século XX, a terminologia autismo foi introduzida pela primeira vez pelo psiquiatra Ploullier, após estudar diversos pacientes que apresentavam demência precoce. Segundo Jardim (2011), foi o psiquiatra suíço Eugen Bleuler, em 1911, que difundiu o termo Autismo como sendo um transtorno leve da esquizofrenia, “definindo-o como perda de contato com a realidade, causada pela impossibilidade ou grande dificuldade na comunicação interpessoal,” (CAMARGO, 2005. p. 11). Ou seja, os indivíduos diagnosticados tinham uma grande limitação nas relações com o mundo externo e com as pessoas ao seu redor.

Por fim, segundo Gadia, Tuchman e Rotta (2004), em 1943, o termo Autismo foi dissociado da esquizofrenia e passaram a tratar como uma síndrome comportamental, através do psiquiatra Leo Kanner. Após examinar “[...] onze crianças de classe média americana, com problemas graves do desenvolvimento, bonitas e inteligentes, ele definiu dois critérios que seriam o eixo desta recém descoberta doença: a solidão e a insistência obsessiva na invariância.” (CAMARGO, 2005. p. 11).

E Kanner descreveu esta solidão, como: “o transtorno principal, patognomônico, é a incapacidade que tem estas crianças, desde o começo de suas vidas, para se relacionar com as pessoas e situações” (KANNER, 1943, p.242). Já sobre o comportamento repetitivo das crianças escreveu:

Os sons e movimentos da criança são tão monotonamente repetitivos como são suas emissões verbais. Existe uma marcada limitação da diversidade de suas atividades espontâneas. Sua conduta rege-se por um desejo ansiosamente obsessivo de manter a invariância. (KANNER, 1943, p.242).

A partir de Leo Kanner, conceitos, denominações, nomenclaturas foram criadas durante anos e décadas posteriores, por neuropsiquiatra, médicos, psicanalistas e psiquiatras. Como podemos ver no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1: Cronologia das pesquisas sobre o Autismo.

CRONOLOGIA	PESQUISAS E PESQUISADORES	NOMENCLATURAS
1944	Hans Asperger - Analisou crianças que apresentaram dificuldades de socialização diferentes dos citados por Leo Kanner, pois apresentavam rendimento superior.	Psicopatia Autística.
1947	Lauretta Bender - considerava o autismo uma forma precoce da esquizofrenia.	Esquizofrenia Infantil.
1948	Margaret Mahler - o relacionamento mãe-filho era a causa da doença.	Dois tipos de psicose infantil distintas: 1) psicose autística infantil ou síndrome autística (semelhante à de Kanner), a qual se caracteriza por um distúrbio no estágio autístico normal da primeira infância; e 2) psicose simbiótica infantil ou síndrome da psicose simbiótica.
1952	Associação Americana de Psiquiatria – publicou a 1ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico e Doenças Mentais DSM-1.	Os sintomas de Autismo foram classificados como subgrupo da esquizofrenia infantil.
1975	Frances Tustin – seu pensamento é de que a criança ao nascer seria inserida em um contexto social criando condições para que vivesse a “ilusão de continuidade com a mãe” (simbiose).	Classificou o autismo em quatro tipos: 1) Autismo primário normal; 2) Autismo primário anormal; 3) Autismo secundário encapsulado, e 4) Autismo secundário regressivo.
1978	Michael Rutter – classificou o autismo como um distúrbio do desenvolvimento cognitivo.	Definiu quatro critérios para definir o Autismo: 1) Atraso e desvio sociais não só como deficiência intelectual; 2) Problemas de comunicação não só em função de deficiência intelectual associada; 3) Comportamentos incomuns, tais como movimentos estereotipados e maneirismos; e 4) Início antes dos 30 meses e idade.
1980	Elaboração do DSM-3 – se deu a partir da definição de Rutter e as das crescentes pesquisas científicas. Tendo o Autismo, reconhecimento como uma condição específica.	Autismo entrou numa nova classe: Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID).
1981	Lorna Wing – foi a idealizadora do conceito de autismo como um espectro. Indivíduos com autismo apresentariam déficits específicos em três áreas: imaginação, socialização e comunicação, o que ficou conhecido como “Tríade de Wing”.	Difundiu o termo Síndrome de Asperger.
1994	Novos critérios para o autismo e elaboração e equivalência do DSM-4 e da CID-10.	Inclusão de casos mais leves de autismo, devido à entrada da Síndrome de Asperger no DSM.
2013	DSM-5 - abriga todas as subcategorias do Autismo.	Transtorno do Espectro Autista (TEA).
2022	A Classificação Estatística Internacional e Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-11).	Passou a adotar a nomenclatura Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

Fonte: elaborada pelo autor com base na *American Psychiatric Association (2014), Autismo e Realidade (2020), Organização Pan-Americana de Saúde (2022)*.

Para além desse quadro, um marco importantíssimo para todos que apresentam o TEA foi o ano 2012, quando foi sancionada, no Brasil, a Lei Berenice Piana (12.764/12), que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e regulada pelo Decreto nº 8.368 no ano 2014, passando a ter os mesmos direitos e igualdade de oportunidades, acesso a diagnósticos de forma precoce, terapias, tratamentos e medicamentos assistidos pelo Sistema Único e Saúde (SUS).

Em 2015, outro marco, agora em âmbito acadêmico, foi a sanção da Lei nº 13.146, 2015, (destina assegurar e promover a igualdade, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, objetivando à inclusão social e cidadania). Sendo este um marco importantíssimo no combate à discriminação, à igualdade de direitos dos deficientes, da normatização da acessibilidade e do atendimento prioritário.

E em 2020, foi sancionada a lei nº 13.977, denominada Lei Romeo Mion, que instituiu a Carteira de Identificação da Pessoa com TEA (Ciptea), que garante atenção integral, pronto atendimento e prioridade no acesso e no atendimento aos serviços privados e públicos, especialmente nas áreas da educação, saúde, e assistência social.

Em relação ao autismo, podemos perceber que passou por diversas fases até chegar ao entendimento como um transtorno no desenvolvimento. De acordo com o (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014), “Ele é caracterizado por déficits em dois domínios centrais: 1) déficits na comunicação social e interação social e 2) padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses e atividades”, sendo diagnosticado com maior frequência em pessoas do sexo masculino.

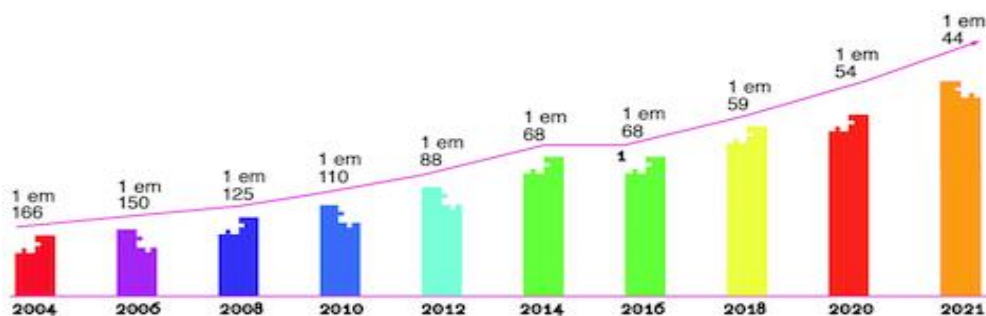
Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2022), o TEA trata-se de uma série de condições caracterizadas por um certo grau de comprometimento no comportamento social, na linguagem e na comunicação, e por uma gama pequena de interesses e atividades que são únicas para o indivíduo e realizadas de forma repetitiva. Este transtorno começa a se manifestar nos cinco primeiros anos de vida.

[...] Em geral, aparece claramente na ausência de amizade e no isolamento social que a criança procura ativamente, ou no qual a criança é deixada depois de suas tentativas ineficazes de integração no grupo dos coetâneos. (SURIAN, 2010.p.12).

E uma das mais recentes pesquisas sobre o Autismo realizada em 2018, pelo Center of Diseases Control and Prevention (CDC), em 11 estados dos Estados Unidos com crianças de três a oito anos de idade e publicada em 2021, evidenciou que um a cada 44 crianças norte-americanas apresenta sinais de autismo. E essa prevalência de indivíduos com TEA tem

aumentado significativamente, como mostraram pesquisas anteriores da CDC, na qual podemos acompanhar na Figura 1.

Figura 1: Prevalência de Autismo nos EUA.



FONTE: Center of Disease Control and Prevention (CDC).

Este aumento da prevalência se dá devido ao avanço de alguns fatores, como: o acesso ao diagnóstico pelos pacientes; a qualidade das informações passadas pelos profissionais da saúde; evolução nos critérios para se identificar o TEA; maior qualificação dos profissionais da saúde e das equipes multidisciplinares.

No Brasil, não existem pesquisas sobre a prevalência de pessoas com autismo na sociedade, até o momento. Sendo, estes dados, usados como parâmetro para nossa sociedade. Porém, a Lei nº 13.861, de 18 de Julho de 2019, alterou a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, para incluir as especificidades inerentes ao TEA nos censos demográficos efetuados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A primeira pesquisa contendo dados sobre a prevalência de pessoas com autismo no Brasil estava prevista para o começo de 2020, mas com a pandemia da COVID-19 a pesquisa foi adiada. Segundo o IBGE (2022), o Censo ocorreu de agosto a dezembro de 2022, mas ainda não foram apresentados os dados.

Portanto, buscando aumentar o acervo de pesquisas sobre autismo, bem como colaborar para o entendimento deste transtorno e da inserção e sucesso destas pessoas na vida e no espaço escolar, definimos por fazer esta pesquisa cujo objetivo é analisar o que os trabalhos publicados, nos anais da última versão do IX Congresso Brasileiro de Educação Especial(2021), revelam sobre o autismo. Mais especificamente, identificar as regiões onde foram realizados os trabalhos publicados, os objetivos e os principais resultados dos trabalhos; elencar o que eles revelam em termos científicos, assim como as lacunas ainda existentes para novas pesquisas.

METODOLOGIA

Este trabalho realiza uma análise nas produções científicas, definidas como “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.” (ABNT. NBR 6022, 2003, p. 2)

Para Witter 1996, 1997(apud Dawalibi et al., 2013, p.395):

“A produção científica é um processo contínuo, dinâmico, que envolve a descoberta e a alteração do conhecimento, a comprovação de modelos e teorias e está sempre em fase de ampliação, comprovação e reformulação. Busca, acima de tudo, partilhar seus resultados com a comunidade científica e a sociedade, como forma de democratização do conhecimento.”

Com relação aos anais do IX Congresso Brasileiro de Educação Especial (2021), é importante lembrar que este tipo de literatura é classificado como cinzenta, que apresenta conteúdo geralmente inédito e rápida comunicação de descobertas (BOTELHO; OLIVEIRA, 2015). Os autores esclarecem:

Diz respeito a publicações não convencionais e não comerciais, semipublicadas, difíceis de encontrar em canais tradicionais de distribuição, com controle bibliográfico ineficaz (não recebem numeração internacional e não são objeto de depósito legal em muitos países), sendo frequentemente não incluídas em bibliografias e catálogos. São produzidas em número limitado de cópias, possuem normas variáveis de produção e edição (desde as mais simples, como um trabalho encadernado em espiral que não apresenta qualidade gráfica, até formas mais elaboradas, em microfilmes, microfichas e capas duras). Apresentam informação e conhecimento altamente atualizados e mais detalhados, alcançam um público reduzido e não são determinadas apenas por interesses comerciais. (BOTELHO; OLIVEIRA, 2015, p. 511).

A abordagem da pesquisa é de cunho qualitativo, que “[...] é, em si mesma, um campo de investigação. Ela atravessa disciplinas, campos e temas.” (DENSIN; LINCOLN, 2006, p. 16). Já para Bauer e Gaskell (2008), as pesquisas qualitativas, empíricas, sociais, buscam tipificar a pluralidade de representações das pessoas em seu cotidiano. Mas, sobretudo, tem por objetivo conhecer o modo como as pessoas estão se relacionando no seu dia a dia.

O estudo, quanto aos objetivos, terá o caráter exploratório, uma vez que será o primeiro passo para o aprofundamento do tema, ter o conhecimento das características de certo fenômeno através de pesquisas semelhantes, identificar os métodos utilizados e os respectivos resultados, servindo como ponto inicial para estudos futuros.

Para a coleta de dados, foi realizado o levantamento dos textos na base de dados do IX Congresso Brasileiro de Educação Especial (2021), que está disponível no seguinte link: https://cbee2021.faiufscar.com/pagina/5579-o-evento#/. Neste Congresso, foram estabelecidos 20 eixos temáticos que contabilizaram um total de 438 trabalhos. Utilizando

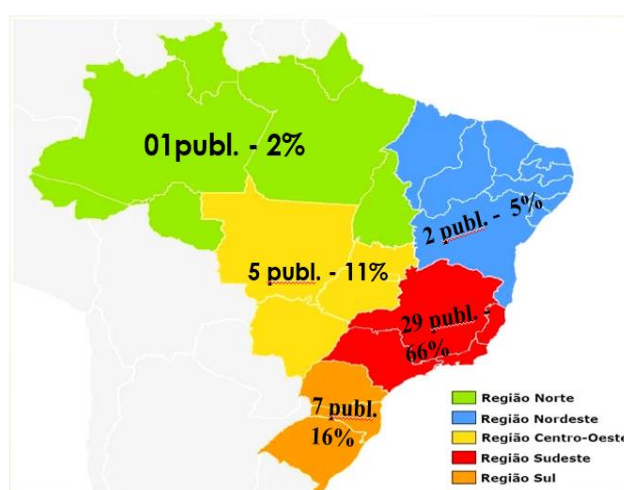
para a busca a palavra autismo, foram encontrados 44 trabalhos. Após a seleção dos trabalhos, fizemos a leitura dos mesmos e identificamos, primeiramente, os temas, e em seguida, os objetivos e os principais resultados, para a partir deles elencar o que as pesquisas revelam. Para analisar, quando necessário, utilizamos Bardin (1977), que trabalha com um conjunto de técnicas organizadas por meio das seguintes fases: pré-análise (organização dos documentos); exploração do material (administração sistemática das decisões tomadas); e, por fim, o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação (os resultados são tratados de maneira a serem significativos e válidos). Por último, fizemos as considerações finais.

RESULTADOS

Os resultados estão apresentados da seguinte forma: descrevemos primeiramente as regiões em que foram publicados os trabalhos, posteriormente elaboramos um quadro com os temas por ordem de incidência, do maior para o menor. Em cada tema descrevemos os autores que pesquisaram e na mesma ordem descrevemos os itens com o que eles revelam em suas pesquisas.

De posse das 44 publicações, pudemos quantificar onde estes trabalhos foram realizados de acordo com as regiões, como mostra a Figura 2:

Figura 2: Prevalência das publicações por região.



FONTE: Elaborado pelo autor (2022).

Após analisar as pesquisas, foi identificado que a região sudeste apresentou o maior número de pesquisas, totalizando 29 publicações representando 66%. Em segundo lugar a região sul com 16%, sendo 7 publicações. Em seguida o centro-oeste com 5 publicações

referentes a 11%. E com os menores índices as regiões Nordeste e Norte, respectivamente com 2 publicações equivalente a 5% e 1 publicação representando somente 2% das pesquisas apresentadas no Congresso de 2021.

Em relação às temáticas, conseguimos agrupá-los em sete, que podem ser vistas na Tabela 1, a seguir:

Tabela 01: Temáticas dos trabalhos selecionados sobre autismo.

Temáticas	Trabalhos – Valores absolutos	Trabalho – valores relativos
Práticas pedagógicas/métodos e metodologias/abordagens/programas.	17	38%
Família	08	18%
Tecnologia/Redes Sociais	07	16
Inclusão Escolar	05	11
Revisão Bibliográfica	03	7
Escolarização	02	5
Formação	02	5
Total	44	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

Estatabela nos mostra que a maioria das pesquisas está relacionada aos saberes e práticas desenvolvidas nas escolas. Em seguida, vem trabalhos com as famílias, demonstrando a importância deste elo/parceria escola/família para a educação do aluno com TEA. As tecnologias também se destacaram, principalmente no momento de pandemia. Já a inclusão com 11% dos trabalhos, mostrando as dificuldades de ser sedimentada. As pesquisas de revisão bibliográfica apontando as características dos trabalhos e as regiões de maior publicação. Por fim, com 5% de incidência estão a escolarização e a formação, inferindo as dificuldades no processo de alfabetização e as necessidades dos professores de formação continuada.

A seguir estão descritas cada temática, os autores dos trabalhos e o que eles revelam, de forma sequencial.

Práticas pedagógicas, métodos/metodologias, abordagens, estratégias e programas para trabalhar com o aluno com autismo

Os autores que escreveram sobre esta temática são: Os autores que escreveram sobre esta temática são: Ribeiro e Milanesi (2021); Novaes, Mota e Freitas (2021); Santos e Silva (2021); Bittencourt e Schimidt (2021); Carvalho e Souza (2021); Heinrichs e Boueri (2021);

Feltrin e Oliveira (2021); Finatto e Schimidt (2021); Nascimento e Braun (2021); Mantovi e Hummel (2021); Lisbôa e colaboradores (2021); Kuniyoshi e colaboradores (2021); Muto e Postalli (2021); Oliveira, Santos e Cavalcante (2021); Barcelos e Martins (2021); Costa e colaboradores (2021); Carmo (2021). A seguir o que cada pesquisa revelou seguindo a sequência dos autores citados anteriormente:

- Cada escola apresenta seu método de avaliação para justificar a necessidade de acompanhante especializado e evidenciou também a falta de diferenciação da função entre cuidadores, estagiários e acompanhantes especializados na rotina escolar;
- Investigou-se os modos de elaboração conceitual de um aluno com TEA e percebeu-se que as interações com a professora pela linguagem, a palavra que motiva a relação entre professor-criança-conteúdo foram positivas, demonstrando a importância da comunicação dialógica;
- Detectou-se a importância do trabalho lúdico na aprendizagem e desenvolvimento do aluno com TEA;
- Foi criada uma Matriz Teórica de Categorias Indicativas de Parceria Colaborativa e a formulação do Instrumento para avaliar os Indicadores de Parceria Colaborativa entre Pais e Professoras;
- Através das dicas verbais tanto o grupo, quanto o aluno com TEA ficaram mais fortalecidos e tiveram maior desejo de realizarem as tarefas;
- O aluno autista obteve ganhos significativos nas habilidades de comunicação, principalmente com relação à linguagem expressiva, utilizando o sistema de Comunicação por Troca de Figuras;
- A proposta de PEI utilizada no Brasil difere-se dos demais países, de forma positiva, pois no Brasil é aplicado individualizado e fora tem sido aplicado de forma única;
- Existe dificuldade de aproximar as Práticas Baseadas em Evidência da prática pedagógica dos professores, devido a linguagem acadêmica ser distanciada da linguagem pedagógica, como pela falta de formação inicial e continuada dos docentes;
- O comprometimento no desenvolvimento das funções executivas em pessoas com TEA é identificado através da dificuldade de bloquear comportamentos inadequados, comportamentos repetitivos/restritos e prejuízos no desenvolvimento da linguagem;
- Foi produzido um material de tecnologia assistiva que dará suporte para os professores estruturarem as aulas e permitir que os alunos desenvolvam a aprendizagem e a

comunicação por meio de atividades, jogos atrativos e interativos, além de sugerir, filmes, livros, séries e leituras;

- As principais interações da criança foram dadas de modo não oral, predominando expressões de imitação, sentimentos, movimentos corporais e expressões faciais para se comunicar. Os momentos que envolveram a participação de cães, foi notável a melhora do desenvolvimento motor, cognitivo e linguístico da criança;

- Foi possível caracterizar o repertório de expressividade emocional em duas crianças com TEA que realizavam intervenção comportamental o que pode colaborar para avaliar e ensinar as classes de expressões emocionais aos alunos com autismo de forma lúdica e eficaz;

- Foi avaliado a viabilidade da aplicação online de um programa de ensino informatizado de aprendizagem de leitura e escrita por aluno com TEA;

- Foi feita a descrição do acompanhamento educacional de um aluno com TEA antes e durante o período da pandemia, sendo que na pandemia houve prejuízo na evolução do aluno e em alguns casos regredindo não só nas tarefas escolares, como também nas relações sociais e afetivas.

- Foi aplicado a Bateria Psicomotora (BPM) de Vitor da Fonseca em crianças com Transtorno do TEA e elas obtiveram pontuações baixas em quase todos os fatores, mostrando que necessitam de apoio para realizá-las;

- Os professores da Educação Especial do ensino médio, da rede Estadual e Federal em tempos de pandemia, demonstraram falta de adaptações em diferentes campos do conhecimento. A federal como já possuía o AEE demonstrou mais interesse em fazer adaptações para tornar acessível os estudos dos alunos;

- Foi possível perceber que trabalhar com a música ajuda a desenvolver as habilidades motoras dos alunos com TEA.

Os trabalhos desta temática foram muito diversificados, abarcando desde adaptações pedagógicas e de conhecimentos a elaboração de programas; propostas de acompanhamento dos trabalhos a aplicação de testes. A tecnologia assistiva, o lúdico, a expressividade motriz e emocional, as interações tiveram presentes, assim como estudos relatando contextos de pandemia.

Tecnologia e Redes Sociais: o que apontam os trabalhos?

Os autores que escreveram sobre esta temática são: Moura e colaboradores (2021); Tomaz e colaboradores (2021); Nascimento, Walter e Cruz; (2021); Ferreira e Hummel (2021); Souza e colaboradores (2021); Bianchi, Tozador e Gil (2021); Busto e colaboradores (2021). A seguir, o que cada pesquisa revelou seguindo a sequência dos autores citados anteriormente:

- Utilizou-se de tecnologia para a coleta de dados dos olhos durante tarefas de matemática, porém indicou a necessidade de um sistema que se adeque melhor e seja mais acessível as necessidades dos alunos;
- Avaliaram por meio do mapa de calor o rastreamento ocular de três estudantes com TEA. Após a coleta, os autores puderam concluir que o teste por ter sido feito em um computador com tela sensível ao toque, pode ter atrapalhado os sensores do programa Eye-tracker de coletar os dados de forma precisa;
- Foi identificado os efeitos do uso do Dispositivo Gerador de Fala no desempenho sociocomunicativo e interativo, durante atividades lúdico-pedagógicas, em crianças com TEA com necessidade complexa de comunicação, verificando ser um excelente auxílio na aprendizagem e comunicação;
- Foi produzido jogos digitais educativos voltados para alfabetização de alunos com TEA para auxiliar os professores;
- Foi avaliado o desempenho de quatro crianças com TEA expostas à intervenção comportamental, mediada pelo uso da tecnologia, sendo ela aplicada em casa pelos pais com a orientação e acompanhamento dos analistas para viabilizar o sistema no ensino remoto supervisionado. Com os resultados dos quatro participantes, notou-se melhor desempenho para o tipo verdadeiro e falso, e o de pior desempenho ficou por conta do reconto de histórias;
- Houve a caracterização de postagens destinadas à orientação de pais de crianças com TEA durante a pandemia da Covid-19 realizadas no Instagram. Foram encontradas 16 postagens, três vídeos e uma live. As postagens tiveram dois temas: as leis e um vídeo com instruções para famílias de crianças com TEA. Sobre os temas abordados: com 11 postagens o “Artigo 22 da Lei 13146/15”; com sete postagens a “Lei 14.019”; e 3 vídeos de orientação a pais. Por fim, analisou-se os donos das 20 postagens: oito foram feitas por especialistas como psicólogos, pedagogos e advogados; sete por clínicas ou institutos especializados em deficiências; e quatro foram de pais ou responsáveis e de associação de moradores não identificada;

- Foi identificado a frequência de páginas de organizações oficiais, grupos de estudos voltados ao TEA nas redes sociais - Facebook e Instagram. Com o filtro F1 no Facebook teve um retorno de 104 páginas com 40.267 curtidas. Já no Instagram foram encontradas 8 páginas com 204 curtidas. Com o filtro F2, obtiveram o retorno de 24 páginas no Facebook e 04 no Instagram. Após a coleta dos filtros, mostrou-se uma predominância às pesquisas no valor de 75% somando motricidade fina e grossa e consciência corporal.

Os trabalhos relacionados à tecnologia/redes sociais abarcaram desde questões voltadas à saúde como educação. Na educação foi possível avaliar desempenho como propor a produção de jogos digitais, assim como verificar tipos, quantidades e por quem foram publicadas as postagens nas redes sociais Instagram e Facebook.

Família e autismo: o que o tema revela?

Os autores que produziram sobre a temática são: Soares, Cabral e Santos (2021); Novaes e Freitas (2021); Selarim, Cia e Spinazola (2021); Said e Pinheiro (2021); O estudo de Costa, Picharillo e Elias (2021); Roiz, Faustino e Figueiredo (2021); Suzuki e colaboradores (2021); Tambara e Pasian (2021). A seguir o que cada pesquisa revelou seguindo a sequência dos autores citados anteriormente:

- Foi analisada a participação da família no processo escolar e na inclusão dos estudantes com TEA. As maiores dificuldades encontradas pelas famílias no processo de escolarização era manter o foco e a concentração deles na hora de assistir as aulas e vídeo-aulas, não havendo avanço na escolarização de seus filhos devido à ausência de estratégias de ensino por parte da escola;

- O processo de constituição de uma criança autista ao olhar de sua mãe. O resultado mostrou que a mãe não tinha ideia que seu filho apresentava traços de autismo até inseri-lo na escola. Já para o pai, foi um desafio aceitar que seu filho apresenta um distúrbio;

- Foi identificado quais as redes de apoio das famílias de crianças com autismo. As mães das redes públicas colocaram como primordial em ordem de incidência o Instituto ACORDE; a Terapia Ocupacional; e o Fonoaudiólogo. Já no atendimento na rede particular: a maioria citou Psicólogo; depois Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia. Com relação as necessidades familiares: cinco apontaram para um Professor de Educação Especial; quatro para auxílio com a rotina da criança; e três famílias para necessidade financeira. Com relação a quem as famílias recorrem quando precisam de ajuda com dúvidas: quatro citaram grupo de

pais; três utilizam a internet e a escola. Por último, foi perguntado quais serviços as famílias gostariam de receber: treze mães mencionaram o serviço de Psicólogo, tanto para a família quanto para as crianças;

- Analisaram funcionalmente o comportamento do sujeito autista para identificar quais variáveis funcionais controlam seu comportamento. A família se destacou como a principal fonte de orientação da pessoa autista, sendo o espelho da formação do repertório comportamental;

- Identificação pelos pais sobre os efeitos da pandemia nas crianças com autismo no contexto escolar. Os familiares temeram não conseguir atender com qualidade as demandas educacionais de seus filhos com TEA, devido a mudança da rotina do estudante, ter que conciliar com os afazeres domésticos, profissionais, às tarefas escolares e ao espaço inadequado para o estudo. Porém, como forma de auxiliá-los neste período pandêmico, houve um aumento da oferta de cursos de formação e capacitação;

- Foi analisado o desempenho ocupacional e a adaptação das mães com filhos autista. Após o nascimento, as mães de filhos passaram a realizar com maior frequência atividades de ocupação produtiva, que significa: limpar, arrumar casa e preparar refeições, causando um prejuízo no desempenho ocupacional dessas mães. No entanto, quando estas mães contam com suporte ou apoio familiar, amigos ou profissionais especializados, elas conseguem adaptar e voltar a rotina de ocupações que tinham antes do nascimento dos filhos com TEA.

- Foi detectado que as famílias precisaram de certo tempo de adaptação para aderirem de forma plena ao projeto, de auxílio familiar com crianças autistas, proposto pela Unidade de Saúde Escolar da UFSCar devido ao horário de trabalho e as ocupações produtivas. Após conseguirem conciliar os horários, as interações foram aumentando à medida que o progresso no comportamento da criança, na aprendizagem e desenvolvimento foram modificando para melhor;

- As pesquisas evidenciaram que a depressão, ansiedade e o estresse crônico são as maiores doenças diagnosticadas nos familiares com filhos autistas. As redes de apoio social de suporte físico e emocional eficaz, para as mães, como também a escola, familiares e amigos, contribuiriam para ficarem mais confiantes e experientes para cuidar de seus filhos autistas. Como também o tempo dedicado ao lazer é fundamental para redução e prevenção das doenças e principalmente do estresse.

Os estudos que se referem à família abordaram desde a participação e visão dela do contexto escolar até modificação da vida familiar ao ter um filho autista, mostrando as doenças que as atingem, a negação das mesmas e a importância delas na diretriz comportamental dos filhos, revelando também os órgãos ou instituições que elas têm como apoio.

Inclusão e o TEA

Os autores que apresentaram trabalhos sobre esta temática são: Costa e Alves (2021); Conceição e colaboradores (2021); Acuña (2021); Silva e colaboradores (2021); Silva, Augusto e Fonseca (2021). A seguir o que cada pesquisa revelou seguindo a sequência dos autores citados anteriormente:

- Detectou-se os principais desafios enfrentados por professores de português no processo de inclusão do aluno autista. Relataram que a inclusão ainda está longe de ser vista no âmbito escolar e que os profissionais da escola precisam investir em formação continuada. Em relação aos alunos autistas, apontaram que o ensino deve acontecer através de interações entre escola-família-aluno.

- Houve a caracterização do funcionamento do telessaúde em ABA e inclusão para identificar indicadores de eficiência de funcionamento desse tipo de telessaúde, através de teleconsultas, telediagnóstico, teleducação, vinculadas ao Sistema Único e Saúde (SUS).

- Foi analisada a inclusão de estudantes com TEA no ensino superior, evidenciando a importância de se ter núcleos de apoio, orientações aos docentes e trabalho para desconstruir os preconceitos enraizados na sociedade sobre pessoas com autismo.

- Mostraram as barreiras que estudantes com TEA enfrentam no âmbito do ensino superior. Sendo visto, que eles encontram maiores dificuldades em relação aos métodos pedagógicos rígidos e a falta de compreensão com as suas particularidades.

- Relatou a visão da família sobre a inclusão escolar de uma criança com TEA. Notou-se, no modo presencial, a felicidade ao ir para escola no transporte escolar, a boa relação com amigos, professores, a rotina escolar, funcionários da escola, mas uma tristeza pela exclusão em passeios e matrículas negadas. Já no ensino remoto, houve um regresso no processo de aprendizagem e comportamental.

Os trabalhos ligados à inclusão englobaram desde inovações digitais voltadas à prestação de serviços à saúde como adaptações em âmbito escolar básico e superior. Na saúde

houve intervenções através da análise do comportamento. Já na perspectiva de estudantes em diferentes níveis de ensino foi detectada dificuldades na falta de preparo dos profissionais, no uso de metodologia engessada e no preconceito existente ao não conceder experiências/oportunidades iguais para todos. Contudo também foi visto a felicidade desses estarem fazendo parte da rotina escolar.

Revisão bibliográfica: o que diz a literatura?

Os autores que se debruçaram sobre esta temática são: Oliveira, Lazzarini e Elias (2021); Santos, Acosta e Martins (2021); Machado e Barcelos; Martins (2021). A seguir o que cada pesquisa revelou seguindo a sequência dos autores:

- Foi identificada a frequência de trabalhos publicados por região, com a prevalência de 82% para Sul e Sudeste. Sendo 81% de natureza Federal e Estadual, com uma dominância para a UFSCar de 13 entre os 44. Em relação aos gêneros textuais: 41 ensaios teórico, três revisões sistemáticas de literatura e um estudo de caso.

- O trabalho realizou um levantamento com a temática adultos com TEA, encontrando 14 publicações (dez de mestrado e quatro de doutorado), sendo sete da área da saúde, quatro da educação e três das ciências humanas divididas nos temas Serviço de Saúde, Serviço da Educação e Mercado de trabalho. Além disso, verificou-se que 71% dos trabalhos são da região sudeste, destes onze oriundos de Instituições Públicas.

- Buscaram pesquisas brasileiras sobre TEA e Educação infantil, que apontaram para a necessidade de formar professores qualificados para que saiam do básico e do senso comum; que aprendam que a diversidade no TEA é real; ter práticas pedagógicas planejadas para cada especificidade; e investir em materiais e currículo adaptados. Estes fatos levaram os pais a não matricularem seus filhos em escolas regulares.

Os estudos que se referem à Revisão Bibliográfica, abarcaram pesquisas que apontam maior predominância de trabalhos publicados pelas regiões sul/sudeste com ênfase para instituições públicas, além de terem relatado a importância dos profissionais terem uma melhor formação para conseguirem desenvolver práticas pedagógicas inclusivas.

Escolarização do aluno com TEA

Os autores que se debruçaram sobre esta temática são: Araújo e colaboradores (2021); Ferreira e Elias (2021). A seguir o que cada pesquisa revelou respectivamente:

- Foi analisada a contribuição da perspectiva histórico-cultural no processo de escolarização de alunos com TEA. No cotidiano escolar ainda existem muitas fragilidades no processo de escolarização, ao negar a diferença e diversidade dentro da sala de aula e professores que subestimam as capacidades do autista. Contudo, os profissionais que compreendem o processo de aprendizagem e desenvolvimento, são capazes de promover ensino/aprendizagem, só precisam querer desenvolver ações planejadas respeitando as características dos estudantes com autismo.

- Foi relatado a vivência de dois alunos na rotina escolar de um curso técnico de informática, no modo remoto, a partir do estudo da língua portuguesa, da matemática, das ciências e da informática, mostrando-se de grande valia proporcionando aprendizado e prazer aos estudantes.

Os estudos da temática escolarização, abordaram a perspectiva histórico-cultural na escolarização e a rotina de estudos em um curso de informática. Respectivamente, as pesquisas mostraram que os professores negligenciam a diversidade presente em sala e subestimam os alunos autistas, contudo só os professores que têm esta compreensão conseguem promover aprendizagem nestes alunos. Já o curso se mostrou bastante atualizado com as demandas dos alunos autistas, trazendo nas disciplinas ministradas conteúdos e práticas adaptadas as necessidades de cada estudante.

Formação profissional: o que dizer?

Os autores que se debruçaram sobre a temática formação são: Irigaray, Oliveira e Schmidt (2021); Oliveira e colaboradores (2021). A seguir o que cada pesquisa revelou seguindo a sequência dos autores:

- Foi analisada a formação do Psicólogo para depois identificar as lacunas no estudo de pessoas com TEA. Foi possível observar a necessidade de atualizar o currículo acadêmico das instituições de ensino superior, deixando o método clássico de lado, fazendo com que experimentem com maior frequência e abrangência conteúdos, práticas e habilidades inerentes ao autismo.

- Analisaram se o curso de extensão da UFRJ e a metodologia utilizada representam uma estratégia adequada de formação continuada de professores para provocar

mudanças na prática pedagógica numa perspectiva crítica e inclusiva. Os resultados mostraram que o curso possibilitou reflexões e percepções sobre a inclusão escolar para pessoas com deficiência (Síndrome de Down e TEA), ou seja questões presentes no cotidiano escolar e que impactam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

As pesquisas referentes à formação, tiveram a preocupação de falar sobre as metodologias aplicadas, em um curso de extensão e no curso de graduação em psicologia, se estão de acordo com as demandas de trabalhar com indivíduos que apresentam principalmente o autismo. O curso de graduação em psicologia apresentou uma grande defasagem em todas as áreas, já o curso de extensão revelou-se eficaz ao trabalhar as demandas necessárias para desenvolver práticas pedagógicas inclusivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No nosso entender, os trabalhos de análise de produção científica são de extrema importância para colaborar no desenvolvimento do conhecimento científico de determinada área, uma vez que mostra o que já foi produzido assim como as lacunas. Por exemplo, conseguimos identificar que a maior preocupação dos pesquisadores que apresentaram seus trabalhos no IX Congresso Brasileiro de Educação Especial é com saberes e práticas escolares, pois a temática de maior incidência foi a que abarcou práticas pedagógicas, métodos-metodologias, programas e propostas de ensino. Tudo muito ainda incipiente, indicando a necessidade de mais estudos.

Os trabalhos relacionados à tecnologia também tiveram seu destaque, principalmente pelo momento que vivemos de pandemia, tivemos que encontrar saídas e estratégias para não parar a demanda escolar. Além disso, foi possível utilizar recursos tecnológicos para criar materiais e estratégias de ensino, mesmo verificando que houve pouca, ou quase nenhuma aprendizagem do aluno com TEA, neste período.

Em relação aos trabalhos com a temática família, tivemos aqueles que mostraram desde a negação dos pais em aceitar que o filho tem autismo e suas consequências, dificultando o desenvolvimento do mesmo, até as dificuldades das mães em voltarem ao trabalho fora de casa, necessitando de um tempo para se adaptarem ao processo. Além disso, ficou evidente que a família é a referência comportamental dos filhos, e a parceria escola/família é fundamental no processo escolar.

No que refere à temática revisão bibliográfica, identificamos que a região sudeste e sul são as que mais publicam sobre autismo, e são advindas de universidades públicas federal e estadual, tendo o destaque para a Universidade Federal de São Carlos, talvez por ser a única universidade que tem um Programa de Pós-graduação em Educação Especial no Brasil. Este resultado também coincide com as produções analisadas desta pesquisa.

No tema inclusão, percebemos as dificuldades e desafios ainda existentes para que ela se efetive, principalmente no ensino superior, que ainda apresenta métodos rígidos e dificuldades de compreender as demandas destes alunos. Porém, tivemos indicativos da carência de formação de núcleos, locais de apoio para os docentes e a necessidade de desconstrução de preconceitos. O sistema de telessaúde foi importante no momento de pandemia, para subsidiar as famílias e dar consultoria às escolas.

No que tange à escolarização percebemos que existe muita fragilidade em seu processo, até porque os profissionais ainda subestimam a capacidade desses alunos. Além disso, foi possível verificar que trabalho na perspectiva histórico-cultural teve efeito positivo na escolarização, valorizando as ações planejadas e a interação dialógica.

E, por último, mas não menos importante, apareceu o tema formação, que mostrou as contribuições de um curso de extensão abarcando a deficiência intelectual e o autismo desenvolvido por uma universidade. Na formação inicial detectamos o precário currículo dos psicólogos em relação ao autismo, demonstrando a importância de trocar métodos clássicos por temas desta natureza, assim como a necessidade de investir em formação de professores, uma vez que foram detectadas as dificuldades dos professores da graduação em trabalhar com este público.

Em conclusão, podemos dizer que os trabalhos analisados nesta pesquisa deram muitos indicativos do que se foi feito e ainda há que fazer, tanto em termos de política, como saberes e práticas relacionadas às pessoas com TEA. A nossa preocupação e colaboração com este estudo foi trazer apontamentos científicos que pudessem ajudar no desenvolvimento e aprendizagem de pessoas com TEA. Para isto, esperamos que ele seja acessível aos pesquisadores, mostrando diretrizes a novos estudos, e aos professores que estão no cotidiano escolar, quando forem trabalhar com o aluno autista, procurem a ciência para ampará-los e subsidiá-los em suas ações.

REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa - apresentação. Rio de Janeiro, 2003. p.5. Disponível em < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://posticsenasp.ufsc.br/files/2014/04/abnt_nbr6022.pdf>. Acesso em 27 nov. 2022.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5.5.ed. Porto Alegre: Atmed, 2014. Disponível em: <<http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2022.

AUTISMO E REALIDADE, 2022 [homepage]. Disponível em: <<https://autismoerealidade.org.br/o-que-e-o-autismo/marcos-historicos/>>. Acesso em 26 nov. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70.ed. Lisboa: [s.n],1977. Disponível em: <<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291/156>>. Acesso em: 28 nov. 2022.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático.7.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BOTELHO, R. G.; OLIVEIRA, C. C. Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 44, n. 3, p. 501-513, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1804/3251>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989**. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17853.htm>. Acesso em: 28 nov. 2022.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm>. Acesso em: 28 nov. 2022.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm>. Acesso em: 28 nov. 2022.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 13.861, de 18 de julho de 2019**. Altera a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, para incluir as especificidades inerentes ao transtorno do espectro autista nos censos demográficos. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13861.htm >. Acesso em: 06 jan. 2023.

BRASIL. Inserir Ministério. **Lei nº 13.977, de 8 de janeiro de 2020**. Altera a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Lei Berenice Piana), e a Lei nº 9.265, de 12 de fevereiro de 1996, para instituir a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea), e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L13977.htm#view>. Acesso em: 06 jan. 2023.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION, **Transtorno do espectro do autismo**: dados e estatísticas sobre transtorno do espectro do autismo. Disponível em: <<https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

DAWALIBI, N. W. *et al.* Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v.30, n.3, p.392-403, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Ygw4N4DVy5DMVgLhGHLxydp/?lang=pt>>. Acesso em: 23 nov. 2022.

DENZIN, N.; LINCOLN, Y. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In: _____*. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006. Cap. 1 p.16.

GADIA, C. A.; TUCHMAN, R.; ROTTA, N. T. Autism and pervasive developmental disorders. *Jornal de Pediatria*. Vol. 80, nº 2 (Suppl), 2004. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/<https://www.scielo.br/j/jped/a/mzVV9hvRwDfDM7qVZVJ6ZDD/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 23 nov. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico Brasileiro 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <<https://censo2022.ibge.gov.br/noticias-por-estado/35927-a-coleta-do-censo-e-as-noticias-que-marcaram-2022-no-ibge>>. Acesso em: 06 jan. 2023.

JARDIM, L. L. A fragmentação do eu na esquizofrenia e o fenômeno do transativismo: um caso clínico. *Revista Mal Estar e Subjetividade*, Fortaleza, vol. 11, nº 1, p. 265 – 284, mar. 2011. Disponível em:< chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v11n1/10.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2022.

JUNIOR, C. W. (coord.). **Transtornos Invasivos do desenvolvimento**. 3. ed Milênio. Brasília, DF: Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, CORDE, 2005.

KANNER, L. **Autistic disturbances of affective contact**. *Nerv. Child*. 1943. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/http://mail.neurodiversity.com/library_kanner_1943.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2022.

KUPFER, M. C. Educação: Especial? *In: KUPFER, M. C. (Org) Tratamento e escolarização de crianças com distúrbios globais do desenvolvimento*. Coleção Psicanálise de Criança. **Ágalma**, Salvador, v. 1, n. 11, p. 89-99,2000.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Autismo**. 2022. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>>. Acesso em 05 dez. 2022.

PAHO - PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. **Transtorno do espectro autista**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>>. Acesso em 05 dez. 2022.

SALLE, E. *et al.* Autismo Infantil - Sinais e Sintomas. *In*: CAMARGOS JUNIOR, W. (coord.). **Transtornos Invasivos do Desenvolvimento**: 3º Milênio. 2.d. Brasília, DF: Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, CORDE, 2005, p. 10-11. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/analuciah/transtornos-invasivos-do-desenvolvimento-3-milnio>>. Acesso em: 04 dez. 2022.

SILVA, L. Transtorno do Espectro Autista é analisado sob o ponto de vista de cuidadores. **FIOCRUZ**, 2017. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/transtorno-do-espectro-autista-e-analisado-sob-o-ponto-de-vista-de-cuidadores#:~:text=O%20termo%20%E2%80%9Cautismo%E2%80%9D%20foi%20cunhado,da%20esquizofrenia%2C%20conta%20a%20psic%C3%B3loga>>. Acesso em: 03 dez. 2022.

SURIAN, L. **Autismo**: informações essenciais para familiares, educadores e profissionais da saúde. São Paulo: Paulinas, [Autismo]. 2010, p. 12. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmninnibpcajpcglefindmkaj/https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd_03_14.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2022.

APÊNDICE I - QUADRO COM OS TRABALHOS ANALISADOS NOS ANAIS DO IX CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (2021)

Nº	Autor(es)	Instituição Pertencente	Título do trabalho
1	Patrícia Vieira Ribeiro Josiane Beltrame Milanesi	Instituto Federal do Espírito Santo.	Definição Acerca do Acompanhante Especializado para Alunos com Autismo
2	Sabrina David de Oliveira Fernanda Squassoni Lazzarini Nassim Chamel Elias	Universidade Federal de São Carlos	Uma Análise Bibliométrica Sobre Transtorno do Espectro do Autismo na Revista Brasileira de Educação Especial
3	José Tadeu Acuña	Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem Unesp	O Estudante com Transtorno do Espectro Autista na Educação Superior: Revisitando Os Anais do Cbee
4	Bruno Carvalho dos Santos Priscila de Carvalho	Faculdade de Educação, Universidade Federal da Grande Dourados	Produções Acadêmicas sobre Adultos com Transtorno do Espectro do Autismo: O Que

	Acosta Morgana de Fátima Agostini Martins	(UFGD), Mato Grosso do Sul	Diz A Literatura?
5	Maria Fernanda Silva Paulo Ricardo Gonçalves Machado	Licenciatura em Educação Especial Universidade Federal de São Carlos São Paulo	Transtorno do Espectro do Autismo (Tea): Inclusão de estudantes no Ensino Superior
6	Vânia da Silva Ferreira Nassim Chamel Elias	Programa de Pós Graduação em Educação Especial Universidade Federal de São Carlos - Ufscar	O Processo de Escolarização de Estudantes com Autismo no Ensino Remoto
7	Fabiana Zanol de Araújo Flaviane Lopes Siqueira Salles José Francisco Chicon Maria das Graças Carvalho Silva de Sá	Educação Física Universidade Federal Do Espírito Santo-Ufes	Um Olhar para o Desenvolvimento da Criança com Autismo: Possibilidades No Processo de Escolarização
8	Érika Castelo Branco Said	Faculdade Inspirar Especialização em Análise do Comportamento	A Contribuição da Análise do Comportamento na Relação Família e Autismo: Um Estudo do Estado da Arte
9	Roberta Giampá Roiz Gabriela Faustino Mirela De Oliveira Figueiredo	Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional Universidade Federal de São Carlos – Ufscar	Adaptação, desenvolvimento e desempenho ocupacional de mães frente a deficiência de seus Filhos
10	Ailton Barcelos Da Costa Alessandra Daniele Messali Picharillo Nassim Chamel	Universidade Federal de São Carlos	Avaliação dos pais sobre os Efeitos da Pandemia do Covid-19 na Educação de Crianças com Autismo
11	Cíntia Helisa Freitas Cruz Soares Mariana de Freitas Cabral Soraya Dayanna Guimarães Santos	Programa de Pós- Graduação em Educação; Mestrado em Educação Universidade Federal de Viçosa Minas Gerais	Participação da Família no Processo de Escolarização dos Estudantes com Transtorno do Espectro Autista
12	Daniel Novaes Ana Paula de Freitas	Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu em Educação Universidade São Francisco São Paulo	O Impacto da Palavra do Outro no Processo de Constituição de Uma Criança com Autismo
13	Marli Tambara Mara Silvia Pasion	Curso de Extensão em Serviços Educacionais Especializados e Estratégias Inclusivas na Sala de Aula Comum - Grupo de Pesquisa em Educação Especial Inclusiva (Gpeei); Universidade Federal do Abc - Ufabc; Estado de São Paulo.	O Lazer para Diminuição do Estresse em Mães de Crianças Autistas
14	Luiza Laroza Selarim Fabiana Cia	Licenciatura em Educação Especial;	Redes de Apoio de Famílias de Crianças com Autismo

	Cariza de Cássia Spinazola	Universidade Federal de São Carlos – Ufscar	
15	Érika Suzuki Amanda Souza Camila Domenconi Priscila Benitez	Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Inclusiva -Gpeei; Universidade Federal do Abc - Ufabc; Estado de São Paulo. Curso De Graduação e Pós-Graduação em Psicologia; Universidade Federal de São Carlos - Ufscar; Estado de São Paulo.	Telessaúde em Intervenção Comportamental Mediada Pela Família: Interfaces com Metas do Planejamento Educacional Individualizado
16	Laura Xavier Irigaray Jéssica Jaíne Marques De Oliveira Carlo Schmidt	Curso de Educação Especial Universidade Federal de Santa Maria- Ufsm Rio Grande do Sul	A Formação em Psicologia e o Transtorno do Espectro Autista: Desafios e Perspectivas
17	Marinalva Silva Oliveira Sandra Cordeiro de Melo Daiane Silva Mendes de França Vívian Machado Almeida de Lacerda	Faculdade de Educação Coordenadora do Laboratório Limda Universidade Federal do Rio de Janeiro Rio de Janeiro	Formação Continuada: Mudanças Conceitual e Prática Acerca da Inclusão Escolar de Alunos com T21 e Tea
18	Ana Beatriz Franco da Silva Ana Paula de Oliveira Augusto Kátia de Abreu Fonseca	Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara; Programa de Pós-Graduação em Educação; Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Filosofia de Marília	A Inclusão de Criança com Transtorno do Espectro Autista: A Partir da Visão Familiar
19	Thainá Letícia Dourado Moura Tardelly de Araújo Cavalcante André Castelo Branco Soares Priscila Benitez	Ciência & Tecnologia Ufabc	Avaliação de Comportamento Matemático e Calibração Ocular Remota
20	Clésia Pereira Brandão Silva Costa Cândida Beatriz Alves	Licenciatura em Letras Língua Portuguesa Instituto Federal de Brasília Distrito Federal	Desafios do Docente de Língua Portuguesa no Processo de Inclusão do Aluno Autista
21	Paula Gleysa Silva Conceição Salua Farah Camila Domeniconi Priscila Benitez	Curso de Especialização em Aba; Universidade Federal de São Carlos- Ufscar; Universidade Federal do Abc- Ufabc;	Telessaúde em Intervenção Comportamental e Inclusão Escolar: Operacionalização do Fluxo de Trabalho Interdisciplinar Remoto
22	Jéssica Harume Dias Muto Lídia Maria Marson Postalli	Programa de Pós-Graduação em Educação Especial; Universidade Federal de São Carlos – Ufscar	Aplicação Remota de um Programa de Leitura e Escrita com Aluno com Autismo na Pandemia
23	Carla Neto do Vale	Programa de Pós-	Efeitos da Mediação

	Heinrichs Iasmin Zanchi Boueri	Graduação em Educação Universidade Federal do Paraná - Ufpr	Realizada por Pares para Aprimorar a Comunicação de uma Criança com Autismo
24	Alicia Karenn de Souza Oliveira Katiane Silva dos Santos Lucélia Cardoso Cavalcante	Curso de Licenciatura em Pedagogia Universidade Federal do Sul E Sudeste do Pará - Unifesspa Estado do Pará	Acompanhamento Escolar de um Aluno com Transtorno do Espectro Autista: Antes e Durante a Pandemia
25	Samara Cristina Ferreira da Costa Liz Amaral Saraiva Morgado Suelen Priscila Ferreira Alves Rosimeire Maria Orlando	Programa de Pós- Graduação em Educação Especial - Ppgees Universidade Federal de São Carlos - Ufscar São Paulo	Adaptações Curriculares no Ensino Médio em Tempos de Pandemia
26	Ingrid Nascimento Patricia Braun	Programa de Pós- Graduação de Ensino em Educação Básica Cap-Uerj Rio De Janeiro	As Contribuições da Perspectiva Histórico- Cultural na Abordagem Neurocientífica sobre as Funções Executivas de Estudantes com Tea
27	Mariele Finatto Carlo Schmidt	Grupo Educação Especial e Autismo – Edea; Universidade Federal de Santa Maria – Ufsm; Estado do Rio Grande do Sul	Das Práticas Pedagógicas às Práticas Baseadas em Evidências: Uma Revisão de Literatura
28	Rosângela Silva do Carmo	Smed/Salvador	Ensino de Música e Ritmica Dalcroze: Desafios Ante o Comprometimento Motor de Alunos com Tea
29	Magda Fernandes de Carvalho Flávia Faissal de Souza	Programa de Pós- Graduação em Educação, Cultura e Comunicação Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Uerj;	Estratégias de Mediação Pedagógica para Alunos com Transtorno do Espectro do Autismo: Habilidade Motora.
30	Daniel Novaes Júnia Garcia França Mota Ana Paula de Freitas	Programa de Pós- Graduação Stricto Sensu em Educação Universidade São Francisco	O Trabalho Pedagógico Desenvolvido no Segundo Ano do Ensino Fundamental: Constituição Humana e Elaboração Conceitual
31	Priscila Terras dos Santos Thatyana Machado Silva	Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia; Universidade do Estado do Rio de Janeiro-Uerj. Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade do Estado	O Uso do Lúdico na Aprendizagem de Alunos com Transtorno do Espectro Autista

		do Rio De Janeiro	
32	Daniele Francisca Campos Denardin De Bittencourt Carlo Schmidt	Programa de Pós-Graduação em Educação; Universidade Federal de Santa Maria - Ufsm; Estado do Rio Grande do Sul; Cnpq	Parceria Colaborativa: Entre os Contextos Escolar e Familiar de Alunos com Autismo
33	Maria das Graças Pereira Feltrin Ozerina Victor de Oliveira	Mestrado em Educação Universidade Federal de Mato Grosso Mato Grosso	Plano Educacional Individualizado no Ensino Aprendizagem de Alunos com Autismo
34	Kaio da Silva Barcelos Morgana de Fátima Agostini Martins	Programa de Pós-Graduação Em Educação; Universidade Federal da Grande Dourados (Ufgd); Mato Grosso do Sul.	Aplicação da Bateria Psicomotora em Crianças Com Transtorno do Espectro do Autismo
35	Patricia Karla da Silva Mantovi Eromi Izabel Hummel	Profei – Mestrado Profissional e Educação Inclusiva Universidade Estadual do Paraná – Unespar	Tecnologia Assistiva: Inovação Pedagógica no Trabalho Inclusivo de Alunos com Transtorno do Espectro Autista (Tea)
36	Andreza Gomes Lisbôa Elza Aleixo Silveira Ivani Cristina Voos Luisa dos Santos Gomes	Pedagogia Bilíngue - Libras e Português Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina	Uma Criança com Transtorno do Espectro Autista não Oralizada e as Intervenções Assistidas por Animais
37	Andressa Mayra de Lima Busto Izabela Ferreira dos Santos Letícia Lorena Cardoso	Graduação em Educação; Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho” – Unesp Curso de Licenciatura em Pedagogia; Universidade Federal de Minas Gerais – Ufmg	A Presença de Orientações sobre Atividades Psicomotoras para Crianças com Tea em Redes Sociais
38	Kathiane Cagega Kuniyoshi Mariantonia Chippari Fabiane Ferraz Silveira Fogaça Priscila Benitez	Psicologia Universidade Metodista de São Paulo	Avaliação da Expressividade Emocional em Crianças Autistas Mediada por Ambiente Digital
39	Lucas Vasconcelos de Souza Paula Gleysa Silva Conceição Paulo Eduardo Arcos de Carvalho Diogo Fernando Trevisan	Curso de Bacharelado Em Psicologia; Faculdade Anhanguera de São Bernardo; Estado de São Paulo	Intervenção Comportamental Mediada por Tecnologia com Crianças com Transtorno do Espectro Autista
40	Simone Ferreira Eromi Izabel Hummel	Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - Profei; Universidade Estadual do Paraná- Unespar	Jogos Digitais Educativos: Uma Classificação Enquanto Recurso da Tecnologia Assistiva
41	Bruna Bianchi Michele Carnieto	Programa de Pós-Graduação em	Orientações aos Pais de Crianças com Tea: Uso do

	Tozadore Maria Stella Coutinho e Alcantara Gil	Educação Especial Universidade Federal de São Carlos São Paulo Capes/Inct-Ecce	Instagram na Pandemia da Covid-19
42	Fabiana Ferreira do Nascimento Catia Crivelenti de Figueiredo Walter Mara Monteiro da Cruz	Programa de Pós- Graduação em Educação – Proped/Uerj	Potencialidades do Uso de Dispositivos Geradores de Fala Para Alunos com Dificuldades na Comunicação Oral
43	Guilherme Tomaz Jordão Soares André Soares Priscila Benitez	Bacharelado em Ciência e Tecnologia; Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão da Inovação - Ufabc, Programa de Pós- Graduação em Educação Especial - Ufscar	Rastreamento Ocular e Expressões Faciais: Análise do Controle Atencional
44	Gabriela Machado Kaio da Silva Barcelos Morgana de Fátima Agostini Martins	Programa de Pós- Graduação em Educação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)	A Inclusão Escolar de Alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (Tea) na Educação Infantil

APÊNDICE II – CORPUS DE ANÁLISE

RIBEIRO, P. V.; MILANESI, J. B. Definição acerca do acompanhante especializado para alunos com autismo. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-16.

OLIVEIRA, S. D.; LAZZARINIF. S.; ELIAS, N. C. Uma análise bibliométrica sobre transtorno do espectro do autismo na revista brasileira de educação especial. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-14.

ACUÑA, J. T. O estudante com transtorno do espectro autista na educação superior: revisitando os anais do cbee. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-14.

SANTOS, B. C.; ACOSTA, P. C.; MARTINS, M. F. A. Produções acadêmicas sobre adultos com transtorno do espectro do autismo: o que diz a literatura? *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-15.

SILVA, M. F.; MACHADO, P. R. G. Transtorno do espectro do autismo (tea): inclusão de estudantes no ensino superior. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-12.

FERREIRA, V. S.; ELIAS N. C. O processo de escolarização de estudantes com autismo no ensino remoto. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-9.

ARAÚJO, F. Z.; SALLES, F. L. S.; CHICON, J. F.; SÁ, M. G. C. S. Um olhar para o desenvolvimento da criança com autismo: possibilidades no processo de escolarização. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-14.

SAID, E. C. B. A contribuição da análise do comportamento na relação família e autismo: um estudo do estado da arte. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*. 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos. UFSCar, 2021. p. 1-21.

ROIZ, R. G.; FAUSTINO, G.; FIGUEIREDO, M. O. Adaptação, desenvolvimento e desempenho ocupacional de mães frente a deficiência de seus filhos. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-14.

COSTA, A. B.; PICHARILLO, A. D. M.; CHAMEL, N. Avaliação dos pais sobre os efeitos da pandemia do covid-19 na educação de crianças com autismo. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-14.

SOARES, C. H. F. C.; CABRAL, M. F.; SANTOS, S. D. G. Participação da família no processo de escolarização dos estudantes com transtorno do espectro autista. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-15.

NOVAES, D.; FREITAS, A. P. O impacto da palavra do outro no processo de constituição de uma criança com autismo. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-13.

TABARA, M.; PASIAN, M. S.; O lazer para diminuição do estresse em mães de crianças autistas. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-13.

SELARIM, L. L.; CIA, F.; SPINAZOLA, C. C. Redes de apoio de famílias de crianças com autismo. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-15.

SUZUKI, E. *et al.* Telessaúde em intervenção comportamental mediada pela família: interfaces com metas do planejamento educacional individualizado. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-11.

IRIGARAY, L. X.; OLIVEIRA, J. J. M.; SCHMIDT, C. A formação em psicologia e o transtorno do espectro autista: desafios e perspectivas. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-12.

OLIVEIRA, M. S.; *et al.* Formação continuada: mudanças conceitual e prática acerca da inclusão escolar de alunos com T21 e tea. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-14.

SILVA, A. B. F.; AUGUSTO, A. P. O.; FONSECA, K. A. A inclusão de criança com transtorno do espectro autista: a partir da visão familiar. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-14.

MOURA, T. L. D. *et al.* Avaliação de comportamento matemático e calibração ocular remota. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-12.

COSTA, C. P. B. S.; ALVES, C. B. Desafios do docente de língua portuguesa no processo de inclusão do aluno autista. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-13.

CONCEIÇÃO, P. G. S. *et al.* Telessaúde em intervenção comportamental e inclusão escolar: operacionalização do fluxo de trabalho interdisciplinar remoto. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-13.

MUTO, J. H. D.; POSTALLI, L. M. M. Aplicação remota de um programa de leitura e escrita com aluno com autismo na pandemia. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-14.

HEINRICH, C. N. V.; BOUERI, I. Z. Efeitos da mediação realizada por pares para aprimorar a comunicação de uma criança com autismo. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-16

OLIVEIRA, A. K. S.; SANTOS, K. S.; CAVALCANTE, L. C. Acompanhamento escolar de um aluno com transtorno do espectro autista: antes e durante a pandemia. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-13.

COSTA, S. C. F. *et al.* Adaptações curriculares no ensino médio em tempos de pandemia. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-12.

NASCIMENTO, I. N.; BRAUN, P. As contribuições da perspectiva histórico-cultural na abordagem neurocientífica sobre as funções executivas de estudantes com tea. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-12.

FINATTO, M.; SCHMIDT, C. Das práticas pedagógicas às práticas baseadas em evidências: uma revisão de literatura. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-13.

CARMO, R. S. Ensino de música e rítmica dalcroze: desafios ante o comprometimento motor de alunos com tea. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-12.

CARVALHO, M. F.; SOUZA, F. F. Estratégias de mediação pedagógica para alunos com transtorno do espectro do autismo: habilidade motora. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-10.

NOVAES, D.; MOTA, J. G. F.; FREITAS, A. P. O trabalho pedagógico desenvolvido no segundo ano do ensino fundamental: constituição humana e elaboração conceitual. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-14.

SANTOS, P. T.; SILVA, T. M. O uso do lúdico na aprendizagem de alunos com transtorno do espectro autista. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-15.

BITTENCOURT, D. F. C. D.; SCHMIDT, C. Parceria colaborativa: entre os contextos escolar e familiar de alunos com autismo. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-13.

FELTRIN, M. G.; OLIVEIRA, O; V. Plano educacional individualizado no ensino aprendizagem de alunos com autismo. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-11.

BARCELOS, K. S.; FÁTIMA, M.; MARTINS, A. Aplicação da bateria psicomotora em crianças com transtorno do espectro do autismo. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-11.

MANTOVI, P. K. S.; HUMMEL, E. I. Tecnologia assistiva: inovação pedagógica no trabalho inclusivo de alunos com transtorno do espectro autista (tea). *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-11.

LISBÔA, A. G. *et al.* Uma criança com transtorno do espectro autista não oralizada e as intervenções assistidas por animais. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-16.

BUSTO, A. M. L.; SANTOS, I. F.; CARDOSO, L. L. A presença de orientações sobre atividades psicomotoras para crianças com tea em redes sociais. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-10.

KUNIYOSHI, K. C. Avaliação da expressividade emocional em crianças autistas mediada por ambiente digital. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-13.

SOUZA, L. V. *et al.* Intervenção comportamental mediada por tecnologia com crianças com transtorno do espectro autista. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-11.

FERREIRA, S. HUMMEL, E. I. Jogos digitais educativos: uma classificação enquanto recurso da tecnologia assistiva. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-12.

BIANCHI, B. *et al.* Orientações aos pais de crianças com tea: uso do instagram na pandemia da covid-19. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-16.

NASCIMENTO, F. F. WALTER C. C. F. CRUZ, M. M. Potencialidades do uso de dispositivos geradores de fala para alunos com dificuldades na comunicação oral. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-15.

TOMAZ, G. *et al.* Rastreio ocular e expressões faciais: análise do controle atencional. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-12.

MACHADO, G. *et al.* A inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro do autismo (tea) na educação infantil. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*, 9. 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Carlos, UFSCar, 2021. p. 1-12.